

Traços da História: O Mestre Pintor João de Carvalhais na Contadoria de Vila Rica, em 1772.

Traces of History: The Master Painter João de Carvalhais at the Accounting Office of Vila Rica, in 1772

Cenise Monteiro¹

Resumo

O conhecimento sobre os pintores e a pintura nas Minas Gerais setecentistas tem avançado devido a novas descobertas documentais nos acervos arquivísticos do país. Este artigo visa apresentar um documento inédito localizado na Biblioteca Nacional, na Coleção Casa dos Contos, que traz em seu bojo uma listagem, pormenorizada, dos materiais usados para pintura e pagamento dos artífices envolvidos no trabalho, em especial os pintores. O manuscrito intitulado “Folha de despesas feitas com a reedificação das casas em que residem os generais de Villa Rica, feitas pelo Mestre João de Carvalhais e sob a inspeção de Feliciano José Câmara – 11 de Julho de 1772” apresenta diversas informações relevantes sobre a práxis adotada na sociedade setecentista no contexto da contratação e arrematação das obras. A investigação em tela versa sobre os contratos e arrematações no âmbito civil, que resultaram na decoração implementada nos espaços governamentais (palácios e casas). Neste cenário, o artigo emerge como uma iniciativa de revisar o contexto do mestre pintor João de Carvalhais (atuação: 1768 - 1782) nas obras sacras e nas obras públicas empreendidas pela Real Administração na América portuguesa. Trata-se de uma investigação inicial acerca do personagem, que aparece como coadjuvante em artigos acadêmicos dedicados a outros pintores. Não se pretende, no entanto, o esgotamento do assunto, mas estimular um possível aprofundamento do tema, visando o potencial preenchimento das lacunas atuais e apresentar a transcrição do manuscrito.

Palavras-chave: pintura mineira; João de Carvalhais; Vila Rica; práticas artísticas; Minas setecentista.

¹ Doutoranda em História Social da Cultura – Programa de Pós-Graduação em História UFMG. Mestre em História pela UFMG. ceniseuai@gmail.com,

Abstract

Knowledge about painters and painting in 18th century Minas Gerais has advanced due to new documentary discoveries in the country's archival collections. This article aims to present an unpublished document located in the National Library, in the Casa dos Contos Collection, which contains a detailed list of the materials used for painting and payment for the craftsmen involved in the work, especially the painters. The manuscript entitled "Folha de despesas feitas com a reedificação das casas em que residem os generais de Villa Rica, made by Master João de Carvalhais and under the inspection of Feliciano José Câmara - 11 July 1772" presents several relevant pieces of information about the praxis adopted in 18th century society in the context of contracting and awarding works. The research in question deals with contracts and tenders in the civil sphere, which resulted in the decoration implemented in government spaces (palaces and houses). Against this backdrop, the article emerges as an initiative to review the context of the master painter João de Carvalhais (work: 1768 - 1782) in the sacred and public works undertaken by the Royal Administration in Portuguese America. This is an initial investigation into the character, who appears as a supporting character in academic articles dedicated to other painters. It is not intended, however, to exhaust the subject, but to stimulate possible further study of the topic, with a view to potentially filling current gaps and presenting the transcription of the manuscript.

Keywords: Minas Gerais painting; João de Carvalhais; Vila Rica; artistic practices; 18th century Minas.

Introdução

O mestre João de Carvalhais é revelado pela historiografia dedicada a arte sacra setecentista por sua atuação pictórica em Vila Rica. O Cônego Raimundo Trindade destacou as atividades do mestre pintor na capela da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, em Ouro Preto, como “o mais antigo pintor da igreja de São Francisco.”² O “Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais”³ faz referências a atuação do pintor na Matriz de Nossa

² TRINDADE, Cônego Raimundo. *São Francisco de Assis de Ouro Preto – Crônica narrada pelos documentos da Ordem*. Rio de Janeiro: DPHAN, n. 17. 1951, p. 390.

³ MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Número 27, volume 1, IPHAN, Rio de Janeiro, 1974.

Senhora do Pilar e na Capela de São Francisco, em Ouro Preto, assim como no Santuário do Senhor Bom Jesus, em Congonhas. O mesmo Dicionário amplia as informações sobre a atuação do mestre para as obras contratadas pela Real Administração: na Casa de Fundição, na Casa da Intendência e no Palácio dos Governadores, em Ouro Preto. Herculano Mathias nos estudos sobre os manuscritos da coleção Casa dos Contos na obra “A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto (Documentos Avulsos)”,⁴ apresenta a atividade de João de Carvalhais no âmbito da Real Administração na Capitania, nas Casas supra citadas e no Palácio dos Governadores, outrrossim o professor Ivo Porto de Menezes no artigo “Os Palácios dos Governadores em Ouro Preto”.⁵ O professor Célio Macedo, em sua Tese “Das pompas barrocas à interioridade rococó: arte e sociedade na 2ª metade do setecentos mineiro”, faz menção a pintura com intimidade rococó, como cena do Antigo Testamento no forro da nave da Matriz do Pilar de Ouro Preto, de autoria de João de Carvalhais, em 1768.

Sobre a atuação pictórica de João de Carvalhais na Matriz de Nossa Senhora do Pilar merecem destaque “A maravilhosa fábrica de virtudes: o decoro na arquitetura religiosa de Vila Rica, Minas Gerais (1711-1822)”⁶ por Rodrigo Bastos e o artigo “Contribuição ao estudo da Igreja Matriz do Pilar de Ouro Preto e sua ornamentação pictórica no XVIII mineiro”⁸ pela professora Adalgisa Arantes.

⁴ MATHIAS, Herculano Gomes. *A coleção da casa dos contos de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça, 1966.

⁵ MENEZES, Ivo Porto de. Os Palácios dos Governadores em Ouro Preto. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, Belo Horizonte, v. 12, n. 13, p. 39-58, dez. 2005.

⁶ ALVES, Célio Macedo. *Das pompas barrocas a interioridade rococó: arte e sociedade na 2ª metade do setecentos mineiro*. Tese (doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002, p. 201.

⁷ BASTOS, Rodrigo Almeida. A maravilhosa fábrica de virtudes: o decoro na arquitetura religiosa de Vila Rica, Minas Gerais (1711-1822). Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade São Paulo. São Paulo, 2009.

⁸ CAMPOS, Adalgisa Arantes. Contribuição ao estudo da Igreja Matriz do Pilar de Ouro Preto e sua ornamentação pictórica no XVIII mineiro. *Revista Barroco Digital*, nº 1 Belo Horizonte, 2021.

NOME/FUNÇÃO: João de Carvalhais/ Pintor		
DATA	LOCALIDADE	OBRA
1768	Vila Rica	- ajuste da pintura da matriz de N. Sra. do Pilar
1770	Vila Rica	- pintura na Casa de Fundição
1771/1772	Vila Rica	- pintura para a Ordem 3 ^a de S. Francisco
1772	Congonhas do Campo	- Pintura do retábulo de Santo Antônio do Santuário de Bom Jesus de Matozinhos
1773	Vila Rica	- pintura para Casa da Intendência
1777	Vila Rica	- pintura no Palácio do Governador
1781	Congonhas do Campo	- pintura de imagem para a Irmandade de Bom Jesus de Matozinhos
1782/1783	Vila Rica	- pinturas para Palácio do Governador

Figura 1. Atividades do pintor João de Carvalhais. Fonte - ALVES, Celio Macedo.⁹

A historiografia se ocupou da atividade pictórica e até o momento não há maiores informações sobre a biografia do mestre pintor. Portanto, no atual estágio das pesquisas, ainda não foi possível determinar a origem do mestre pintor João de Carvalhais. Se era reinol como – Manoel José Rebello e Sousa, natural de São Victor da Cidade de Braga¹⁰ e José Soares de Araujo, “natural da Cidade de Braga e batizado na Freguesia de São Victor da mesma cidade”¹¹ – pintores sabidamente nascidos em Portugal e vindos a Capitania durante o século XVIII ou se nascido na América portuguesa. Ocupa-se dessa observação, pois há o caso do pintor Antônio Martins da Silveira¹², que era considerado reinol, contudo, com o advento do seu assento paroquial de óbito é possível afirmar que ele era nascido em Vila Rica e falecido na mesma Vila.¹³ Na atualidade, ainda

⁹ ALVES, Célio Macedo. **Artistas e Irmãos:** o fazer artístico no ciclo do ouro mineiro. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997, p.171.

¹⁰ Arquivo digital Family Search - Assento Paroquial de Óbito. Disponível em: Brasil, Minas Gerais, Registros Igreja Católica 1706 – 1999 – Ouro Preto Nossa Senhora da Conceição, Óbitos 1770, Abr – 1796, Jun.

¹¹ MAGNANI, Maria Cláudia Almeida Orlando. **Cultura Pictórica e o Percurso da Quadratura no Arraial do Tijuco no século XVIII:** entre o decorativo e a persuasão. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013, p. 250.

¹² (...) e Antônio Martins da Silveira, com sua única obra documentada na década de 1760. Todos esses mestres, que possuem origem conhecida, são nascidos fora da América Portuguesa e, com a exceção de Antônio Caldas, todos portugueses. Durante esse período, o vocabulário ornamental utilizado por esses pintores era o Barroco, sendo, a nosso ver, como defendemos posteriormente, Antônio Martins da Silveira o introdutor do vocabulário ornamental Rococó nas pinturas de forro da capitania.” In: MARTINS, Hudson Lucas Marques. **Os pintores e a sua arte na Capitania de Minas Gerais, 1720 a 1830.** Tese (Doutorado em História Social). Rio de Janeiro. UFRJ. 2017, p. 124.

¹³ Arquivo digital Family Search - Assento Paroquial de Óbito - Antonio Mts da Sylva- Aos vinte e dous dias do mes de Outubro do anno de mil sette centos esettenta nesta freguezia precipitado de hum andame faleceu a vida prezente co Penitencia e Extremaunção o Pintor

não foi encontrada a documentação pertinente ao nascimento e óbito de João de Carvalhais. Contudo, foi possível determinar o fato que João de Carvalhais foi testamenteiro de Maria Ferreira da Trindade¹⁴, bem como tutor de seus dois filhos menores:

Maria Ferreira da Trindade, por sua vez, era solteira. Moradora de Vila Rica, foi mãe de dois filhos – Joaquim Peixoto, com 10 anos de idade, e Luiza, que tinha 8 meses de idade quando foi feito o inventário da falecida. Ela nomeou como seu testamenteiro um tal de João Carvalhais, que foi, também, o tutor dos menores. De acordo com as contas de tutoria, ele tinha mandado ensinar a ler e escrever ao menor Joaquim e presentemente estava lhe “ensinando a sua arte de pintor gratuitamente.” João estava ensinando sua arte para o seu tutelado, que, provavelmente, o acompanhava nas tarefas diárias, auxiliando o pintor enquanto aprendia o ofício.¹⁵

Cabe destacar, que atualmente é conhecido pela historiografia o período no qual o mestre pintor atuou em obras de igrejas e prédios públicos na Capitania de Minas. Destaca-se que sua atividade profissional documentada se estende de 1768 até 1782.

Antonio Martins da Sylveyra, Soldado Dragão Solteiro natural e baptizado na freguezia de Nossa Senhora do Pilar do Ouro pretno deste Bispado de Marianna filho legitimo de Antonio Gomes Peyxotto ede sua mulher Jozefa Maria, foy sepultado nesta Matriz em Cova da fabrica e acompanhado e encomendado do seu Reverendo Parochio, digo, encomendado do Padre Thomas Manado de Miranda e outros Sacerdotes com a Irmandade do Santissimo Conceiçaoe Ordem Terceyra do Carmo desta Villa do que fiz este aSsento que aSigney. O Coadjutor Bernadº Joseph da Enc^{narmc} (sinal). Disponível em: Brasil, Minas Gerais, Registros Igreja Católica 1706 – 1999 – Ouro Preto Nossa Senhora da Conceição, Óbitos 1770, Abr – 1796, Jun. Foto 14.

¹⁴ AHMINC/IBRAM. 2º Ofício, Código 49, Auto 546, Ano 1773. Inventário de Maria Ferreira da Trindade. In: JULIO, Kelly Lislle. Entre o desejo e a prática – as mulheres e a educação no Termo de Vila Rica (MG) (1770-1822. Capítulo 2. In: JINZENJI, Mônica Yumi.; LAGES, Rita Cristina Lima. (Organizadoras). **História da Educação:** sujeitos na/da história Volume 1 1ª edição – Ano 2021 Brazil Publishing Autores e Editores Associados, Curitiba. Disponível em: <https://livrosabertos.fae.ufmg.br/index.php/produto/historia-da-educacao-sujeitos-na-da-historia/>.

¹⁵ JULIO, Kelly Lislle. Entre o desejo e a prática – as mulheres e a educação no Termo de Vila Rica (MG) (1770-1822. Capítulo 2. In: JINZENJI, Mônica Yumi.; LAGES, Rita Cristina Lima. (Organizadoras). **História da Educação:** sujeitos na/da história Volume 1 1ª edição – Ano 2021 Brazil Publishing Autores e Editores Associados, Curitiba, p. 45.

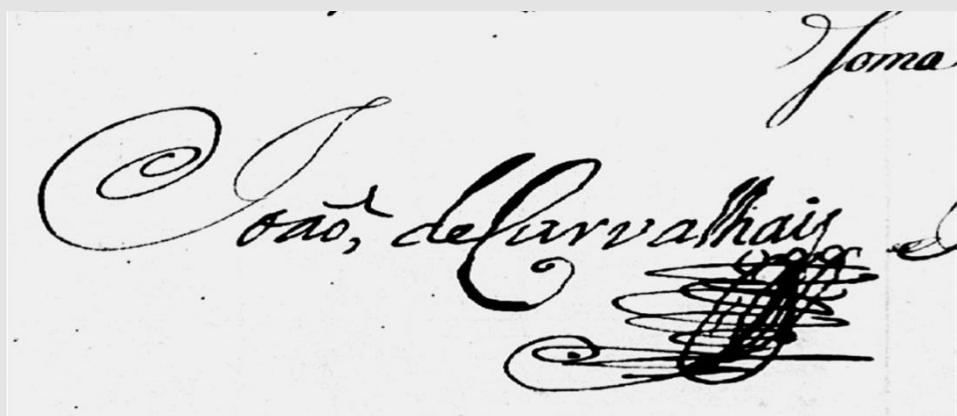


Figura 2. Assinatura e sinal de João de Carvalhais. Fonte - manuscrito Biblioteca Nacional

Atuação em Obras Sacras

O primeiro registro conhecido do mestre João de Carvalhais é um ajuste celebrado com a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Vila Rica. Esse ajuste é referente a pintura da Igreja pelo preço de 5.000 cruzados e 385\$000.¹⁶ A arrematação dessa obra ocorreu aos “2 de fevereiro de 1768.”¹⁷

As louvações de entrega se deram em duas partes. Uma primeira, referente à “pintura do teto”, e outra, da “simalha para baixo”. A primeira foi realizada em 27 de fevereiro de 1769, e os louvados, Francisco Xavier¹⁸ e Ignacio Caetano¹⁹, por parte, respectivamente, da

¹⁶ MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. I volume Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N.º 27. Rio de Janeiro, 1974, p. 158.

¹⁷ BASTOS, Rodrigo Almeida. *A maravilhosa fábrica de virtudes: o decoro na arquitetura religiosa de Vila Rica, Minas Gerais (1711-1822)*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade São Paulo. São Paulo, 2009, p. 167.

¹⁸ Francisco Xavier - seria o pintor Francisco Xavier Gonçalves, que atuou na Igreja de São Francisco, em Ouro Preto, recebendo em 1782 “a conta da pintura dos painéis q. estava pintando para a Ordem terceira do S Franc.o” e em 1794 recebeu da mesma Ordem da “Pintura do Prezepio, q. se acha na mesma Igreja pa o qual assistiu com todas as tintas”, ainda não sabemos com certeza, mas é provável que sim. CFR: MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. I volume Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N.º 27. Rio de Janeiro, 1974, p. 311.

¹⁹ Ignácio Caetano – em 1761 “pintou as bandeiras com as Armas Reais utilizadas na condução dos quintos para o Rio de Janeiro”, em Ouro Preto. E em 1769 foi nomeado louvado juntamente com Francisco Xavier, da pintura da Igreja. CFR: MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e*

irmandade e do arrematante, declararam estar segura a obra, “sem vício algum no aparelho”. Alguns motivos da decoração foram adaptados e modificados por Carvalhais, o que obteve aprovação dos louvados. Justificou-se o artifício por causar efeitos de “melhor vista à obra”, ao substituir pinturas de ouro por “brutesco de tintas”. Já comentei que a simalha deveria ser pintada numa interessante “cor de pérola assombrada”, mas o pintor mudou o matiz para fingimento “de pedra azul”, a fim de decorosamente “condizer com o teto”. A finalidade era tornar tudo “mais vistoso.” A segunda louvação, referente à obra “da simalha para baixo”, foi registrada em 20 de maio de 1770, e contou com uma lista extensa de modificações e acréscimos prudentemente apreciados, fabricados para uma “melhor perfeição da dita obra”. Desta vez, a autoridade do exame tocou a Francisco Xavier²⁰ e Antonio Caldas²¹, em nome da irmandade e do arrematante.²²

Em 1771, foi ajustado o douramento e as pinturas da capela - mor e aos 9 de fevereiro de 1774 foram aceitos os trabalhos pela Irmandade do Santíssimo Sacramento, havendo uma polêmica no aceite, pois João de Carvalhais empreitou as pinturas a Bernardo Pires e solicitou a Mesa que indicasse os defeitos para os mandar aperfeiçoar. Contudo, o louvado reverendo Antônio de Meireles Rabelo declarou que as pinturas estavam bem-feitas, e que podiam ser aceitas. Cabe ressaltar, que João Nepomuceno Correia e Castro figurou como louvado por parte do Mestre João de Carvalhais, na altura com 21 anos de idade.

artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais. I volume Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N.º 27. Rio de Janeiro, 1974, p. 333.

²⁰ Idem nota 18.

²¹ Antônio Caldas - atuou em 1745 na Matriz de Santo Antônio de Ouro Branco, realizando douramento do retábulo de Santo Antônio e em 1751/52 na Matriz de Santo Antônio em Tiradentes realizando “obra de pintura de douramento da Igreja. CFR: MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais.* I volume Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N.º 27. Rio de Janeiro, 1974, p. 142.

²² BASTOS, Rodrigo Almeida. *A maravilhosa fábrica de virtudes: o decoro na arquitetura religiosa de Vila Rica, Minas Gerais (1711-1822).* Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade São Paulo. São Paulo, 2009, p. 167.



Figura 3. Forro da Nave Matriz de Nossa Senhora do Pilar – Ouro Preto. *Oficina de João de Carvalhais – 1768.* Fonte – Fotografia Marcos Tognon.

No Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos em Congonhas, entre 1769 a 1772: “recebeu 32/8as. "AConta da pintura do Altar de S. Ant.o" (L.0 de "Despesa" do Santuário, fls. 130 v.)”²³. Em 1781, “recebeu 8/8's. "de feitio de duas Imagens de Christo dos collateraes" (L.o cit.).”²⁴

²³ MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. I volume Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N.º 27. Rio de Janeiro, 1974, p. 159.

²⁴ Ibidem p. 160.

O mestre João de Carvalhais trabalhou nas obras de pintura da capela-mor da Capela da Ordem Terceira da Penitência de São Francisco, em Vila Rica, segundo documentos citados pelo Cônego Raimundo Trindade: "(Pago a) João de Carvalhais depintar opano do arco, frontal e credencias — 74\$400 rs." (L.º 1.º de Rec. e Desp. a fls. 108 verso, período de 1771-72)."²⁵

Em outra ocasião:

Recevi do Sr. Antonio martins Viana Sindico da venerável orde de S. fran.co doze oitavas de ouro do acrescentamento que se fes ao painel e banqueta e credencias e o pano grande que se acha no teto de pintar todas esta couzas asima declaradas de que estou pago e zatisfeito e lle pazo este para sua clareza oje V.a Rica 9 de Marzo de 1772//João de Carvalhais." (Doe. avulso — pasta 395)²⁶

Portanto, entre 1771 e 1772, os “trabalhos de Carvalhais, referidos nos documentos transcritos, serviram primitivamente de altar, retábulo e forro da capela-mor e naturalmente desapareceram quando se concluiu a ornamentação do barrete e se fêz o retábulo de talha.”²⁷

Atuação em Obras do Governo da Capitania

No Palácio do Governo, em Vila Rica “Existia um oratório (1773), que recebeu pinturas de João de Carvalhais, em 1773, para o qual foram pintados dois lampiões e dois estandartes, em 1748. Em 1782 recebia João de Carvalhais por obra, por certa pintura, na “capela nova”.²⁸ Na documentação atinente a administração da Capitania de Minas “aparecem frequentemente, o pagamento das obras realizadas, associadas aos nomes dos mestres Manoel Francisco Lisboa e Manoel Francisco de Araújo. Também os pintores João de Carvalhais,

²⁵ TRINDADE, Cônego Raimundo. **São Francisco de Assis de Ouro Preto** – Crônica narrada pelos documentos da Ordem. Rio de Janeiro: DPHAN, n. 17. 1951, p. 390.

²⁶ Ibidem.

²⁷ Ibidem.

²⁸ MENEZES, Ivo Porto de. Os Palácios dos Governadores em Ouro Preto. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v. 12, n. 13, p. 39-58, dez. 2005, p. 45.

Francisco Xavier Meireles e João Baptista de Figueiredo são citados.²⁹ Uma grande reforma foi executada nos anos de 1781, 1782 e 1783. Os empreiteiros listados foram: Luis de Amorim Costa, sargento-mor Jacinto Coelho da Silva e Antonio José da Fonseca, e ali trabalhando, entre outros, Manoel Francisco de Araújo, Henrique Gomes de Brito, “além de pintores como o Mestre João de Carvalhaes, a quem se devem as “belas pinturas” e “dourados maravilhosos”, no dizer do visitante Kosciusko.³⁰

À vista disso, em Ouro Preto no Palácio dos Governadores, em 1777, João de Carvalhais atuou na pintura do Palácio; aos 6 de agosto de 1782, há referência de obras na capela nova do Palácio e “processo de pagamento a João de Carvalhaes, por ordem do Governador; em 1783 a registro da Féria do preparo e asseio do Palácio.”³¹

Em 1773, “recebeu 31\$113 de pintar a casa da Intendência de Vila Rica (Códice n.O 247, fls. 104 v., "Liquidação da despesa do Tezoureiro geral da Junta", Seção Colonial, D.F., Arquivo Público Mineiro)”.³² No mesmo ano, “foi lavrado o termo da avaliação da obra feita por João de Carvalhaes, sendo louvado os pintores Marcelino José de Mesquita, Manoel Antônio e José da Silva Coelho.” (Códice n.O 250, fls. 23 e 24, "Documentos demonstrativos da despesa do Tezoureiro da Intendência", Seção Colonial, D.F., arq. cit.).³³

²⁹ Ibidem p. 52.

³⁰ Ibidem p. 56.

³¹ MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. I volume Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N.º 27. Rio de Janeiro, 1974, p. 159. & MATHIAS, Herculano Gomes. *A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto - documentos avulsos*. Ministério da Justiça, Rio de Janeiro, 1966, p. 77, 177 e 232.

³² MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. I volume Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N.º 27. Rio de Janeiro, 1974, p. 159.

³³ Ibidem.

O Manuscrito

Com o prosseguimento das pesquisas relativas aos pintores mineiros, foi encontrado um manuscrito na Coleção da Casa dos Contos, Acervo Digital - Biblioteca Nacional. Esse manuscrito pertence a escrituração das obras no âmbito da Administração Pública colonial. O manuscrito está descrito como “Folha de despesas feitas com a reedificação das casas em que residem os generais de Villa Rica, feitas pelo Mestre João de Carvalhais e sob inspeção de Feliciano José Câmara, 11 de Julho de 1772.” O registro é uma fonte com importantes informações a respeito da obra de reedificação das Casas dos Generais, detalhando os materiais empregados na construção, bem como os pagamentos efetuados aos oficiais, que trabalharam nela. O manuscrito expressa a equipe formada por: carpinteiros, canteiros, pedreiros e oficiais pintores, sob responsabilidade do mestre pintor João de Carvalhais, especificando o nome, a função e a quantia paga a cada um.

Ao encontrar o manuscrito, a primeira reação foi um misto de entusiasmo e prudência. Entusiasmo, pois parecia ser um documento inédito, contudo a prudência aconselhava verificar se o manuscrito não havia sido publicado ou mencionado, anteriormente, por algum outro autor. A pesquisa sobre a menção ao manuscrito restou negativa na historiografia da Arte na América portuguesa. Herculano Gomes Mathias, que escreveu em 1966, “A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto (Documentos Avulsos)”, não mencionou esse manuscrito, pois na altura da transferência dos Avulsos da Biblioteca Nacional para o Arquivo Nacional, na década de 1960, esse permaneceu no acervo de manuscritos da Biblioteca Nacional, e embora possa ter sido examinado pelo autor, não foi objeto de publicação no levantamento. Na publicação “Documentos do Arquivo da Casa dos Contos”, por José Afonso Mendonça de Azevedo, 1945, o dito manuscrito também não foi mencionado. Portanto, em tese se trata de um manuscrito inédito, lido, transcrito, cotejado com as demais fontes

e ora publicado para avançar nos estudos sobre a pintura mineira no século XVIII e demais relações com os demais ofícios mecânicos.

No manuscrito estão registradas informações que permitem depreender que o mestre João de Carvalhais atuou como arrematante da obra – o pagamento total pela obra foi destinado a ele – valor de 918\$375 (novecentos e dezoito mil trezentos, setenta e cinco réis), ele assina que recebeu a quantia do Tesoureiro da Fazenda Real Pedro Joze da Silva; também está presente a lista de material utilizado para obra, tais como insumos para tintas, material para a carpintaria e cantaria, discriminado item por item, bem como o pagamento dos jornais dos artífices que trabalharam para ele.

Aqui, o objetivo é, para além de apresentar o manuscrito e o conteúdo relativo aos pintores contido nele, verificar se os pintores listados estão presentes no “Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais”. A pretensão não é esgotar a temática, se anseia por trazer novas informações e contribuir na construção da historiografia sobre os pintores e a pintura na América portuguesa, com destaque na Capitania de Minas setecentista e oitocentista, podendo este ser uma fonte de reflexões sobre a temática mais ampla dos ofícios mecânicos em Minas Gerais, uma vez que outros são mencionados no manuscrito.

Primeiramente, o manuscrito informa que o próprio “Mestre pintor João de Carvalhais recebeu jornais por 32 dias”, evidenciando que além de atuar como arrematante da obra e responsável pela oficina ele também atuou como pintor.

O manuscrito indica o pagamento pelo trabalho de “um servente de muer as tintas”, não indicando o número de dias trabalhado por esse servente. Por essa razão é possível se inferir que essa função recebeu por empreitada e não por dias trabalhados. A informação aponta para a divisão de funções nas oficinas ou ateliês de pintura – também há distinção sobre os pintores que eram oficiais de pintor. Ainda, demonstra que os pintores não se ocupavam pessoalmente do preparo das tintas, o servente moía e adiantava o trabalho do preparo delas, podendo haver supervisão dos oficiais ou mestres pintores nessa atividade.

O manuscrito apresenta uma lista de pagamento de jornais aos vários oficiais de pintor e outros pintores não definidos como mestre ou oficial. Os oficiais nominados como tal no documento são: “Manoel Ribr^o³⁴ - 28 dias; João Ribeiro³⁵ - 16 dias; Felipe Jozé de Ar^o³⁶ - 11 dias; seguindo os demais pintores: João Batista³⁷ - 4 dias; Manoel Antl³⁸ - 5 dias e meio; Manoel Per^a³⁹ – 5 dias e meio; Silvestre Caldas⁴⁰ - 20 dias; Manoel Dias⁴¹ – 13 dias”.

A partir do conhecimento da lista de pintores se buscou na historiografia, notadamente no dicionário supracitado, a ocorrência da atuação dos pintores em outras empreitadas e possíveis correlações com pintores anteriormente estudados. Contudo, apenas o próprio mestre João de Carvalhais e outros dois – Manoel Ribeiro e João Batista – contidos na lista do manuscrito podem ser aludidos a Manoel Ribeiro Rosa e João Batista de Figueiredo, ambos atuantes em 1772, na região de Vila Rica, os demais não foram encontrados, merecendo uma pesquisa futura mais aprofundada em outras fontes.

O oficial de pintura Manoel Ribeiro poderia ser Manoel Ribeiro Rosa, nascido em 1758 e morto em 1808, “filho de Rita Ribeiro, preta forra, foi irmão das irmandades de Nossa Senhora das Mercês e Perdões e de São José dos Homens Pardos e dos Bem Casados de Vila Rica, sede da Capitania das Minas

³⁴ Manoel Ribeiro.

³⁵ João Ribeiro – Não encontramos em: MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Número 27, volume 2, IPHAN, Rio de Janeiro, 1974, referências a este oficial de pintura. Sendo necessário estudo mais aprofundado.

³⁶ Felipe Jozé – Não encontramos em: MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Número 27, volume 1, IPHAN, Rio de Janeiro, 1974, referências a este oficial de pintura. Sendo necessário estudo mais aprofundado.

³⁷ João Batista.

³⁸ Manoel Antl. – Não encontramos em: MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Número 27, volume 1, IPHAN, Rio de Janeiro, 1974, referências a este oficial de pintura. Sendo necessário estudo mais aprofundado.

³⁹ Manoel Pereira. – Não encontramos em: MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Número 27, volume 2, IPHAN, Rio de Janeiro, 1974, referências a este oficial de pintura. Sendo necessário estudo mais aprofundado.

⁴⁰ Silvestre Caldas. – Não encontramos em: MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Número 27, volume 1, IPHAN, Rio de Janeiro, 1974, referências a este oficial de pintura. Sendo necessário estudo mais aprofundado.

⁴¹ Manoel Dias. – Não encontramos em: MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Número 27, volume 1, IPHAN, Rio de Janeiro, 1974, referências a este oficial de pintura. Sendo necessário estudo mais aprofundado.

Gerais. Nesta última, exerceu cargo de procurador da mesa administrativa em 1790.”⁴² Atuou em Vila Rica na Capela de “Nossa Senhora do Rosário”⁴³: 1784 a 1785 pela pintura dos altares; 1790/91 pela pintura da sacristia; 1791/92 por várias pinturas que fez na dita Capela; 1801/02 pintura e douramento do altar de São Elesbão; 1804/05 a pintura do Trono e das varas. Também atuou na Matriz de Nossa Senhora do Pilar, de Vila Rica com recibo de pagamento pela pintura do “novo Glorioso Santo Antônio e o menino”⁴⁴ mencionado no Livro de despesas da Irmandade de Santo Antônio datado de 1799 a 1827.

O pintor João Batista mencionado no manuscrito poderia ser o pintor João Batista de Figueiredo, nascido em Catas Altas do Mato Dentro e “filho de Antônio Lopes de Figueiredo da Colônia do Sacramento e de sua mulher Francisca das Chagas Freire de Cachoeira do Campo.”⁴⁵ Em 1773, Figueiredo “arrematou por 400\$ a pintura de douramento da capela-mor”⁴⁶ de São Francisco de Assis, em Vila Rica. Até 1775 João Batista de Figueiredo trabalhou nessa Capela realizando pinturas e Douramentos. Em 1778, realizou pinturas na Matriz de Santa Rita Durão, e um detalhe interessante é o recibo “de obras que arrematei de pintar e oliar as portas e genelas e mais simalhas desta matriz e de obras de Carapinteiro e pedreiro e feitio de andaime.”⁴⁷ Em 1787, recebeu da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia por “arrematação e dourado que fez na capela mor da igreja.”⁴⁸ Dessa forma, é possível inferir que João Batista de Figueiredo deveria ter alcançado a condição de mestre pintor, comandando uma

⁴² CAMPOS, Adalgisa Arantes. Manoel Ribeiro Rosa: Biografia e pinturas no território das Minas Gerais. *XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*, 2010. Disponível em: http://www.cbha.art.br/pdfs/cbha_2010_campos_adalgisa_res.pdf.

⁴³ MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Número 27, volume 2, IPHAN, Rio de Janeiro, 1974, p. 187.

⁴⁴ Ibidem.

⁴⁵ TRINDADE, Cônego Raimundo. São Francisco de Assis de Ouro Preto – Crônica narrada pelos documentos da Ordem. Rio de Janeiro: DPHAN, n. 17. 1951, p. 390.

⁴⁶ Ibidem, p. 391.

⁴⁷ MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Número 27, volume 1, IPHAN, Rio de Janeiro, 1974, p. 285.

⁴⁸ Ibidem.

oficina tal como Manoel José Rebello e Sousa, João de Carvalhais e Manoel da Costa Athaíde.

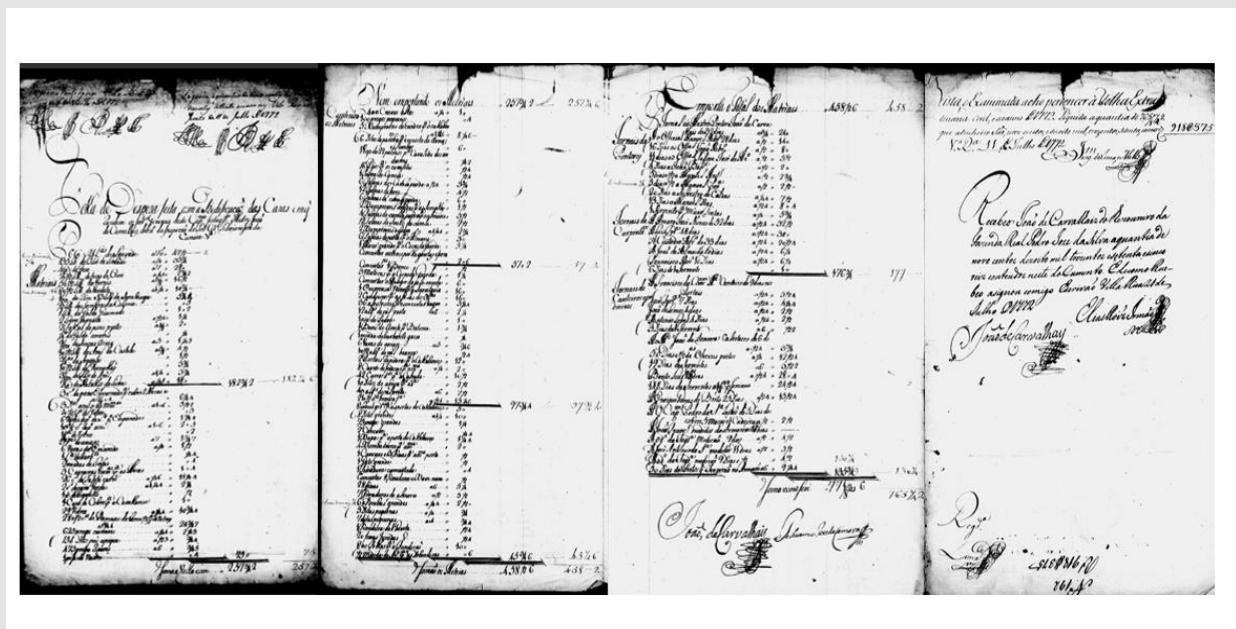


Figura 3. Manuscrito. Folha de despesas feitas com a redificação das casas em que residem os generais de Vila Rica, feitas pelo mestre João de Carvalhais e sob inspeção de Feliciano José Câmara. Fonte - Biblioteca Nacional.

Transcrição do Manuscrito

Biblioteca Nacional – Digital. Fundo Casa dos Contos

Tipo: Folha de despesas feitas com a reedificação das casas em que residem os generais de Villa Rica, feitas pelo Mestre João de Carvalhaes e sob inspeção de Feliciano José Câmara.

11 de Julho de 1772.

Obras Públicas Minas Gerais.

Folha 1

AE. Despesa Contadaria Villa Rica 11 de Julho de 1772.

Sinais

À direita – Paguei a quantia de novecentos dezenove mil trezentos setenta e cinco reis. Villa Rica e a Junta de 11 de Julho de 1772.

Folha de Despesa feita com a Redificação das Cazas emq Rezidem os Snr^{es} Generais desta Cap^{nía} feitas p^{los} Mestre João de Carvalhais, debxº da Inspeção do Ten^e Cor^{el} Feliciano Jozé da Cama V^a

Tem mais – L 6@ e 24 L ^{as} de alvayade	a/ú " 47/2 – ¼
¼ 135 Lib. de Olio de Linhasa	a/4 " 33 ¾
4@ de geso	a/1 " 28 "
7 e ½ Lib. de fezes de Ouro	a/44 " 29/42
Metriais 5 e ½ Lib. de Vernis	a3/8 " 16/2
tem de mais 4v 8 e ½ Lib. de Verdete	a1/4 " 10. ¾
+ 1/on de Roim e 13 Lib. de Serabugia	" - 5/3/4 4
./2 Lib. de Sombra da Colonia	" - " 5
1 Lib. de jalde Queimado	" - 1 " 2
2 Livros deprata	a . /24 " ¼
2 Folhas de pozes pretos	a 1/8 " 2 "
./4 a de Jalde amarelo	" ./4
9/on. De Sinzas Azuis	a 5 " 1./45
1 e /2 Lib. de Anil de Castela	a 3/8 " 4 ./2

3/4 as de Sinopla	" 1/2	
1 e/2 Lib. de Vermelhão	" 3 3/4	
3/on, de Flor de Anil	a 1/4 " 3 3/4	
2@ de Retalhos de Luva	a 1/1 " 18 "	
	182 3/4	
3 e de pano Emcarnado p ^a cubrir 2 mezas a		
a 2/0 " 4	" 6 / 4.4	
3 Dos azul p. as mm ^{ma}	a 1 " 6 3./22	
2 e /2 / g ^a de Retroz	" " 5	
6 Varas dep ^o de L ^o a Empanadas	" 13/4 4	
1 e 5/6 1 dep ^o azul	a 1 " 6 " 2 " 5	
1/a de Retroz	" " 2	
9 V ^{as} de aniazes	a 1 " 13/4 7	
6 Varas de Enserado	a 1/4 " 1/2	
1 L ^a de barb. ^{te}	" ./4.4	
2 miadas de Linhas	" " 4	
3 Carneiras Verm ^a a as Mezas	" 1 " 4	
26 c de Tafetá carm ^c	a./ 4 6	" 11 ./4 4
2 e pano Verde	a 1/44	" 23/4
1 p. de bigodilho	" ./2	
1 Copo de Cobre p ^a a Cavalharise	" 1 "	
29 vidros	a 1/44	" 10 3/ 4 4

28 e / 2 c ^{vz} de Damasco de lamê 12/8^a e retroz " 24 ¾ 7

625 pregos caixares a 1/44 " 2/43

150 Mos pao àpique a /23 " ¾.4

475 pregos Ripares a 6 " ¾.5

1 pesa de Nastro " " 4

75 " 75.

Somae Volta com 2573/4 2.

Folha 2

Vem emportando os Metriais " 257 ¾ 2 =
= 257 1/46

Continua 400 cravos altos a ¼ " 1 "

Os Metriais 100 pregos " 4

5 Xamproens de canovap^a o calhabou
ço a 1/º 46 " 8/46

6 Ditos de paroba a emcosta das Armas
e Tambor " 6 "

1 Viga de 22 palmos p^a Cavaletes dos an
daimes " 8/42

16 Paòs p os cavaletes " /24

1 Taboa de Canela	" °/24
6 Taboas de Canela parda	a °/24 " 3 ¾
12 Taboas de forro	" 4°/2
6 Taboas de Canela parda	" 6 "
2 Xamproens de foro p ^a as Semalhas	" 1°/2
4 Taboas de canela parda p ^a o almario	" 3°/2
12 Taboas de Soalho de Canela	" 7°/2
2 Xamproens de Cedro	a 1/44 " 23/4
6 Taboas de porta p ^a o Almario	" 3 "
1 Meza grande p ^a o Corpo da Goarda	" 5°/4
Concertar outra e por-lhe gavetas eferra jes	" 2 " 6
Comcertar 1 Banco	" °/2
3 Moitoins p ^a o Corpo da Goarda	" 1°/4
Comcertar o Relogio da Sala e corda " 6 "	
1 Emprensa Nova p ^a a Sacretaria	" 16 "
2 Candieiros p ^a as Salas dos Alf ^{es}	" 16 "
36 alcatruzes p ^a comcertar a agoa	" 3 °/4
4	
12 alq ^e de cal preta	a 6 " 2 °/4
1 pia de Pedra	
" 1 "	

1 Baril de Azeite p ^a Batume		
" 1 ¾		
1 miada de barbante grosso		" ¼
6 Varas de aniaje	a 5	" ¾ 6
1 e ½ alqe de cal branca		" ¼/24
2 Portais de pedra p ^a o Calhabouço		
" 12 "		
8 Carros d ^{os} p ^a a Calçada		" 10
°/2		
10 Ditos de areya p ^a a d ^a		" 2 ¼/2
40 alq ^{es} de Cal preta	a 6	" 7°/2
21 e ½ d ^a branca ^a	a ¼/24	" 13 °/
46		
8 Lemes grd ^{es} as portas do Calhabouço		" 5 "
8 Ditos grandes	a 1 ¼/4	" 10 "
75 pregos grandes		" 1 ¼/4
2 Cancavos		" ¼ 4
1 Xapa p ^a aporta do Calhabouço		" 1 ¼/4
4		
4 Xumbadouros p ^a am ^{ma}		" 2 "
1 Cancavo e 3 Fixas p ^a am ^{ma} porta		
" ¼/2		
1 Gato Grande		
" ¼/2		

1 Fexadura comcertada	" " 4
Comcertar 1 Fexadura e Chave nova	
" °/2	
28 fixas	a 6 " 5 °/4
7 fixaduras de almario	a °/2 " 3°/2
Tem mais 1/4 6 aldrabas grandes	a °/4 4
" 2 °/2	
3 Ditas pequenas	a °/4 " ¾
7 ditas pequenas	a 4 " ¾ /4
1 Fixadura de Gaveta	
" °/24	
20 fixas furadas	" °/24
800 Telhas p ^a a Fundiçaô	" 10 "
°/2 Medida de Az ^e p ^a as dobradiças	
" " 6	
	45 ¾ 6
45°/26	
Jornaô os Metrias	458 °/26 458 – 2

Folha 3

Emporta os Matriais – 4 58 °/26 – 458 – 2

Jornal ao Mestre Pintor Joaô de Carva

	lhais de 32 dias		a ¾ " 24 "
Jornais de	Ao Official Manoel Ribrº	28 dias	a ½ " 14.."
Pintores	16 Dias ao Offal Joaô Ribrº		a ½ " 8 "
	11 dias ao Offal Felipe Jozé de Arº		a ½ " 5½ "
	4 dias a Joaô Bap ^{ta}		a ½ " 2 "
	5 dias e /2 a Manoel Antl		a ½ " 2 ¾
tendemenos	º/^5 dias e /2 a Manoel Per ^a		a ½ " 2/2
	20 dias a Silvestre Caldas		a ¼ " 7/2
	13 dias a Manoel Dias		a ¼ " 8 " 4
	1 Servente p ^a muer Tintas		a /4 " 5 ¾
Jornas de	A Amaro Joze Nunes de 52 dias		a /24 " 32 ½
Carpintr ^{os}	A Luis Ferr ^a		a /24 " 30 "
	A Custodio Alz ^e de 33 dias		a ¼ " 20/24
	A Joaô de Almeida 10 dias		a ¼ " 6 ½
	Francisco Roiz ^ 10 dias		a ¼ " 6 ½
	6 Dias de Sevente		" 1 "
			176 ¾ 177

	A Francisco da Conc ^{am} Al ^e Canteiro de 9 dias		
Jornais de	Portais		a ¼ " 5 ½
Canteiros e pe Jozé Ferr ^a	7 dias		a ¼ " 4 ¼
dreiros	Joaô de Lemos 4 dias		a ¼ " 2 ½
	Antonio Lopes 4 dias		a ¼ " 2 ½
	3 dias de Servente		a 6 " ¼
	Ao Mestre Joaô da Fonceca	Calceteiro de 6 di	
		as	a ¼ " 3 ¾
	50 Dias e ½ de Ofeciais pretos		a /4 " 12 ½
	19 Dias de Serventes		a 6 " 3 ¼
	Bento Luis 45 dias		a 24 " 28 " 4
	118 Dias de Servente a 1/8 ^a Semana		" 24/24
	A Enrique Gomes de Brito 25 dias		a /24 " 15 ¼

Ao Cap ^m Pedro da S ^a Leitaô de 5 dias de	
	cobrir 3 mezas de cabeceira °/2 " 2 °/2
A Joaô Franc ^o . medidor do Armazem 16 dias	"
Ao d ^o da Seg ^a Mediçaô	a °/2 " 4 °/2
A Jozé Antonio da S ^a medidor 11 dias	a °/2 " 5 °/2
Ao d ^o da Seg ^a mediçaô 9 dias e °/2	" 4 °/2 130 °/4
50 Dias de Pretos q ^e Serviraô no Armazem a 6 " 9 °/44 135 ¾ 130 °/4	
	Soma como Seve " 77 1/8 ^{as} 6
	765 °/4 2

Joaô de Carvalhais

Feliciano Jozé da Camara

(sinal)

(sinal)

Folha 4

Vista Examinada actio pertencer à Folha Extra [rasura]
dinaria. Civil e ao anno de 1772 e Liquida a quantia 765/8 °/4 2
que o dinheiro Saô nove centos, e dezoito mil, trezentos, setenta e cinco 918\$375
V.^a R.^a a 11 de Julho de 1772

Joaq^m de Lima Mello

(sinal)

Recebeo Joaô de Carvalhaiz do Tezoureiro da
Fazenda Real Pedro Joze da Silva aquantia de
nove centos dezoito mil trezentos esetenta esinco
reiz contendos neste documento. Edecomo Rece
beo asignou comigo Escrivao Villa Rica 21 de

Julho de 1772.

Elias Roiz Irmaô (sinal)

Joaô de Carvalhais
(sinal)

Reg^{da}
Lima (sinal)

R. 918\$375

N. 192.

(a numeração está invertida como cabeçalho da folha)

Recebido em: 15/05/25 - Aceito em: 13/07/25

Referências bibliográficas

ALVES, Célio Macedo. *Artistas e Irmãos*: o fazer artístico no ciclo do ouro mineiro. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

ALVES, Célio Macedo. *Das pompas barrocas a interioridade rococó*: arte e sociedade na 2^a metade do setecentos mineiro. Tese (doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

AZEVEDO, Jose Afonso Mendonça de. *Documentos do Arquivo da Casa dos Contos*. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1945.

BASTOS, Rodrigo Almeida. *A maravilhosa fábrica de virtudes*: o decoro na arquitetura religiosa de Vila Rica, Minas Gerais (1711-1822). Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade São Paulo. São Paulo, 2009.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. Manoel Ribeiro Rosa: Biografia e pinturas no território das Minas Gerais. *XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*, 2010. Disponível em: [http://www.cbha.art.br/pdfs/cbha_2010_camp...adalgisa_res.pdf](http://www.cbha.art.br/pdfs/cbha_2010_camp...).

_____. Contribuição ao estudo da Igreja Matriz do Pilar de Ouro Preto e sua ornamentação pictórica no XVIII mineiro. *Revista Barroco Digital*, nº 1 Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://www.revistabarroco.com.br/wp-content/uploads/2022/08/adalgisa-arantes.pdf>. Acesso em 29 mai 2024.

JULIO, Kelly Lislie. Entre o desejo e a prática – as mulheres e a educação no Termo de Vila Rica (MG) (1770-1822. Capítulo 2. In: JINZENJI, Mônica Yumi.; LAGES, Rita Cristina Lima. (Organizadoras). *História da Educação: sujeitos na/da história Volume 1 1ª edição* – Ano 2021 Brazil Publishing Autores e Editores Associados, Curitiba.

MAGNANI, Maria Cláudia Almeida Orlando. *Cultura Pictórica e o Percurso da Quadratura no Arraial do Tijuco no século XVIII: entre o decorativo e a persuasão*. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MARTINS, Hudson Lucas Marques. *Os pintores e a sua arte na Capitania de Minas Gerais, 1720 a 1830*. Tese (Doutorado em História Social). UFRJ, Rio de Janeiro, 2017.

MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Número 27, volume 1, IPHAN, Rio de Janeiro, 1974.

MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Número 27, volume 2, IPHAN, Rio de Janeiro, 1974.

MATHIAS, Herculano Gomes. *A coleção da casa dos contos de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça, 1966.

MENEZES, Ivo Porto de. Os Palácios dos Governadores em Ouro Preto. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, Belo Horizonte, v. 12, n. 13, p. 39-58, dez. 2005.

TRINDADE, Cônego Raimundo. *São Francisco de Assis de Ouro Preto – Crônica narrada pelos documentos da Ordem*. Rio de Janeiro: DPHAN, n. 17. 1951.

Biblioteca Nacional – Acervo Digital

Manuscrito. Título: Folha de despesas feitas com a redificação das casas em que residem os generais de Vila Rica, feitas pelo mestre João de Carvalhães e sob inspeção de Feliciano José Câmara. Ano: 11 jul. 1772. Assuntos : Obras públicas - Minas Gerais. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1436001_1448077/mss1440233.pdf. Acesso: 7 mai 2024.

Family Search – Arquivo digital

Brasil, Minas Gerais, Registros Igreja Católica 1706 – 1999 – Ouro Preto Nossa Senhora da Conceição, Óbitos 1770, Abr – 1796, Jun. Foto 14.